

RICARDO FIGUEIREDO

A caridade divina em São Tomás de Aquino

segundo o *Comentário ao*
Evangelho de São João

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA

Índice

Lista de siglas e abreviaturas	9
Prefácio, Professor Doutor José Jacinto Ferreira de Farias	11
Introdução	13

CAPÍTULO I

1. O Comentário ao Evangelho de São João: história e contexto	21
1.1. A exegese bíblica na Idade Média	21
1.1.1. Breve esboço histórico	22
1.1.2. Escolástica e Sagrada Escritura: algumas notas	38
1.1.3. O enquadramento de São Tomás na exegese medieval	42
1.2. O Comentário no plano das obras de São Tomás	48
1.2.1. As obras de São Tomás: o lugar dos comentários bíblicos	49
1.2.2. O Comentário e a <i>Catena Aurea</i> : o papel dos Padres da Igreja	54
1.2.3. O lugar da Sagrada Escritura na teologia de São Tomás	55
1.3. Estrutura do <i>Comentário</i>	57

CAPÍTULO 2

2. A caridade divina no Comentário ao Evangelho de São João	59
2.1. Palavras e gestos de Jesus	59
2.1.1. O que é o amor? Questões preliminares	59
2.1.2. O princípio de predileção	62
2.1.3. Algumas aproximações ao Espírito Santo	66
2.1.4. O amor na sua dimensão unitiva	67
2.1.5. O Bom Pastor e a oferta da vida	70
2.1.6. Lázaro e a amizade	72
2.1.7. O amor trinitário	73
2.2. Paixão, morte e ressurreição de Jesus	76
2.2.1. Algumas aproximações à temática	76
2.2.2. O amor de Jesus	77

2.2.3. O discipulado	81
2.2.4. O amor trinitário	92
2.2.5. O Espírito Santo	101
2.2.6. A morte de Cruz	104

CAPÍTULO 3

3. A caridade divina na obra tomista: exame crítico da doutrina do <i>Comentário ao Evangelho de São João</i>	107
3.1. Elementos fundamentais: esboço de uma sistematização da doutrina do <i>Comentário</i>	107
3.1.1. A amizade	112
3.1.2. O amor de Jesus no Mistério Pascal	116
3.1.3. O Espírito Santo	121
3.2. O <i>Comentário</i> e a <i>Suma de teologia</i> : influência e continuidade	126
Conclusão	129
Bibliografia	135

Prefácio

O futuro da teologia é uma tarefa que incumbe às novas gerações de estudiosos, que tomam a sério e com entusiasmo a investigação das fontes deste saber sapiencial, que se oferece como coroamento de toda a ciência, que aqui encontra não só o ar que lhe permite respirar a fundo, mas também o horizonte infinito que atrai a inteligência humana para a verdade.

A estes jovens investigadores aos quais compete a missão de escrever a história do futuro da teologia, pertence seguramente o jovem mestre em teologia, P. Ricardo Figueiredo, o autor do presente estudo sobre o amor nos comentários de São Tomás de Aquino ao Evangelho segundo São João. Este estudo dá testemunho da maturidade científica e intelectual do jovem investigador, traduzida no domínio técnico com que trabalha as fontes e lida com a literatura especializada que o acompanha na aventura pela floresta do saber que representam os textos de São Tomás de Aquino. Atribui-se a Orígenes a afirmação de que só entende o Evangelho de São João quem tiver a graça de, tal como o discípulo amado, ter repousado a sua cabeça sobre o peito de Jesus, e auscultar o pulsar do seu divino coração. São Tomás pertence a esse número: segundo a lenda, nos momentos de maior dificuldade especulativa, o santo ia furtivamente para a capela do convento, e, abrindo o sacrário, introduzia nele a cabeça para colher, na intimidade com o Santíssimo Sacramento, a inspiração para escrever os seus textos que, apesar da aridez que os caracteriza, denunciam uma profunda vivência, expressa nos belos hinos que o santo angélico compôs e que continuam a nos encantar ainda hoje, através de harmonizações dos mais geniais compositores.

O mestre Ricardo Figueiredo aventurou-se no estudo do amor nos comentários de São Tomás ao Evangelho de São João. O mérito do jovem investigador está, em primeiro lugar, em correr o risco de estudar São Tomás, e o modo como o faz representa um contributo notável para ajudar os leitores portugueses a se introduzirem no estudo de um clássico desta dimensão como é São Tomás de Aquino. É verdade que todos os grandes pensadores são sempre «contemporâneos», porque, como dizia Camões, «se vão da lei da morte libertando». O jovem investigador ajuda-nos a sentir esta contemporaneidade do espírito, pois faz-nos parecer que São Tomás meditou no amor lendo São João, pensando nos leitores de hoje. Mas, em segundo lugar, o mestre Ricardo

Figueiredo chama a nossa atenção para o «princípio de predileção», que se apresenta, assim nos parece, como o fio condutor do tema da caridade/amor em São Tomás de Aquino. Quando falamos no «princípio de predileção» pensamos imediatamente no «discípulo que Jesus amava», o autor do quarto evangelho, e pensamos bem, porque é assim. Todavia, São Tomás introduz neste tema também a figura de São Pedro, ao qual, no final do Evangelho, Jesus pergunta se o ama. O «princípio de predileção» no que diz respeito a São João serve para sublinhar os aspetos da autêntica humanidade de Jesus na sua relação com os discípulos, e, em relação a São Pedro, um aspeto místico/divino, ligado à missão de confirmar os seus irmãos na fé.

O jovem investigador não acompanha a evolução deste princípio na história da teologia e as consequências que dele foram retiradas, sobretudo no tema da «predestinação», tão perturbador tanto em Santo Agostinho como na receção e utilização que dele foram feitas nos teólogos da reforma protestante e nos debates entre as diversas escolas de teologia sobretudo no século XVII. De reter, todavia, que o princípio de predileção serve para proclamar que Deus ama «pessoal» e «divinamente» todos os homens, e por isso não se dão acasos, ninguém surge na vida por distração: «nenhuma coisa sucede no mundo sem motivo» (*Job* 5,6). Tomando como base a afirmação da Escritura que Deus quer a salvação de todos os homens (*1Tim* 2,4) e que a única predestinação que existe é para a salvação, o princípio de predileção traduz a experiência de todo o discípulo, que será, ou como São Pedro – «Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?» (*Jo* 21,15) – ou como São João, o discípulo cujo «nome» é ser «aquele que Jesus amava» (*Jo* 13,12).

A dissertação de mestrado do jovem teólogo Ricardo Figueiredo, por estas duas razões – levar-nos a ler São Tomás e introduzir-nos no «princípio de predileção» – vem preencher uma lacuna na literatura teológica em Portugal. Bem haja, por isso, ao jovem mestre em teologia por este trabalho, fazendo votos de que este seja o «primeiro» promissor de uma longa série.

José Jacinto Ferreira de Farias, scj